



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



7.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, o ensino e a avaliação.

A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- A **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

As Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Alemão no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Básico - 3.º Ciclo		
7.º ano	8.º ano	9.º ano
A1.1	A1.2	A2.1

No final do **7.º ano**, ao atingir o nível A1.1, o aluno deve ser capaz de *compreender e utilizar expressões familiares e do quotidiano, bem como enunciados muito simples para satisfazer necessidades concretas, comunicando de forma muito simples, com apoio* (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1 - Utilizador elementar; Conselho da Europa, 2001).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos,

garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

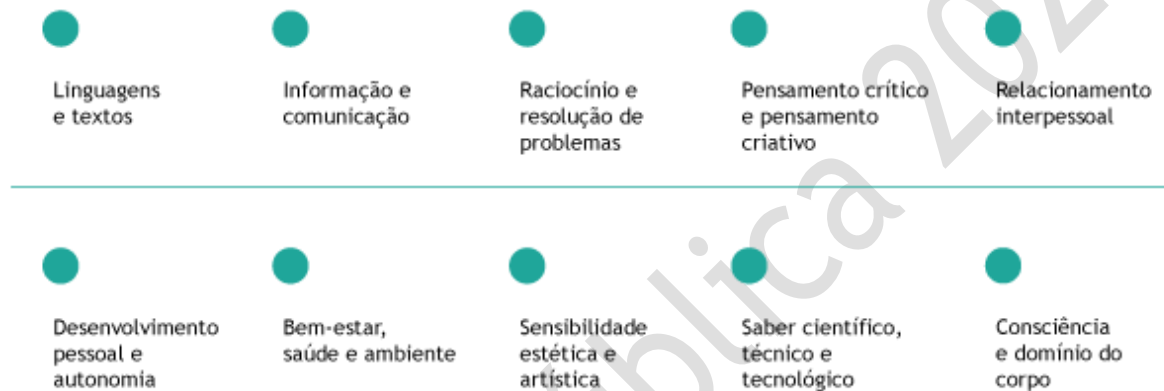
Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A1, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

Consulta pública 2026

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Apropria-se do significado de expressões simples num discurso claro e pausado.	Entende pequenos textos com palavras familiares ou frequentes.	Comunica sobre informações elementares e familiares, de carácter pessoal, desde que apoiado por um interlocutor.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, escrevendo frases ou notas curtas.	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve expressões ou frases curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e pausada ou a partir de textos curtos ou com ilustrações.
Nível proficiente	Apropria-se do significado de palavras familiares num discurso muito pausado.	Entende sequências de expressões curtas com palavras familiares.	Pergunta e responde a perguntas sobre informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas, proferidas lentamente.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas.	Usa palavras ou expressões curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve palavras ou expressões curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e muito pausada ou a partir de textos curtos e com ilustrações.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação pessoal: dados pessoais, descrição de pessoas (caraterísticas físicas e psicológicas elementares), gostos e preferências pessoais, profissões, nacionalidades e línguas. Situações do quotidiano: vida em família (agregado familiar, graus de parentesco), vida escolar (objetos escolares, disciplinas, horários), habitação (divisões da casa, móveis básicos), rotinas (hábitos diários, vestuário, meios de transporte), alimentação (refeições, alimentos preferidos), compras (roupa, comida, objetos pessoais). Saúde e bem-estar: corpo humano (partes do corpo, sintomas), lazer (atividades de tempo livre, desporto), férias e viagens (destinos, estações do ano, clima). Relações interpessoais: amizades e relações familiares (descrição de amigos, aniversários, convites, festas), contactos (comunicação digital, redes sociais), regras de convivência. Meio envolvente: escola (atividades escolares e de lazer, eventos escolares), clubes, projetos) comunidade local (locais e serviços, visitas de estudo, eventos/visitas culturais locais, programas de cooperação, intercâmbios).	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor compreensão e interpretação da realidade, da atualidade e das especificidades culturais: Atualidade e Globalização: tecnologia no quotidiano; influências culturais; notícias simples do mundo (escola, desporto, cultura juvenil); música, moda e entretenimento globais; Identidade e Culturalidade: Portugal e os países de expressão alemã: particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica; celebridades; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças.	
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual identificar um número limitado de palavras e de frases simples em textos orais e audiovisuais simples e curtos*, de carácter essencialmente descritivo ou informativo, apresentados em suportes físicos ou digitais diversos, desde que o discurso seja muito claro, pausado e cuidadosamente articulado, reconhecendo o propósito comunicativo da mensagem.	Audição e visualização de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, com atividades orientadas para: - identificação da situação de comunicação; - formulação de hipóteses face a uma situação de comunicação e consequente verificação; - reconhecimento de elementos verbais, não verbais e culturais (gestos, expressões, símbolos); - compreensão geral do sentido; - seleção, associação e ordenação de informação explícita;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	* anúncios/avisos, canções, mensagens telefónicas, <i>videoclips</i>, <i>podcasts</i>, vídeos/animações/<i>trailers</i>, videochamadas, <i>apps</i> de idiomas, <i>posts</i>, entre outros. Compreensão escrita compreender palavras, expressões e frases simples em textos curtos e ilustrados*, de género informativo, descritivo ou narrativo, apresentados em suportes físicos ou digitais variados, com vocabulário de uso muito frequente e estruturas muito simples. * instruções, avisos, mapas, cartazes, horários, folhetos, ementas, convites, formulários simples, emails, mensagens, posts, histórias curtas ilustradas, entre outros.	- utilização de recursos digitais autênticos e atualizados; - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes, dificuldades, sugestões de melhoria). Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, com atividades orientadas para: - identificação da situação de comunicação. - formulação de hipóteses e verificação; - identificação de linguagens verbais, não verbais e culturais; - compreensão geral do sentido; - seleção, associação e ordenação de informação explícita; - leitura coletiva ou dramatizada; - reformulação com apoio de modelos (ex. substituição de palavras, legendagem de imagens, completação de frases); - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes, dificuldades, sugestões de melhoria).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação oral - interagir de forma muito simples, em situações do quotidiano muito comuns*, tendo em conta o discurso do interlocutor e revelando sensibilidade pelas convenções sociais, enquanto: - usa um repertório muito limitado de expressões e frases memorizadas, com apoio da linguagem não verbal; - recorre a repetições, pausas e reformulações muito simples para se fazer entender; - utiliza estruturas gramaticais muito elementares; - pronuncia, em geral, de forma compreensível, com ritmo pausado. * cumprimentar, pedir e dar informações pessoais, pedir desculpa, agradecer, expressar gostos e preferências, felicitar, aceitar ou recusar convites simples.	- Identificação da situação de comunicação e adequação do discurso. - Utilização de linguagem verbal e não verbal para comunicar (gestos, expressões faciais, palavras isoladas, números e onomatopeias). - Colaboração e ajuda na interação com os pares. - Recurso a estratégias de compensação (mímica, imagens, repetição, reformulação simples). - Aplicação de vocabulário e estruturas muito simples em simulações curtas e guiadas (ex. cumprimentar, pedir algo, aceitar/recusar). - Participação em dramatizações simples e atividades orais integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares. - Utilização de ferramentas digitais acessíveis (ex. criação de avatares ou diálogos com suporte visual). - Prática de auto e heteroavaliação, com grelhas visuais e linguagem simplificada. - Reformulação, a partir do <i>feedback</i> do professor e dos pares, apoiada por modelos visuais ou orais.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação escrita - completar formulários ou questionários muito simples, com dados pessoais adequados, e trocar mensagens muito simples e curtas (20-30 palavras), em suportes diversos (SMS, redes sociais, correspondência física ou digital), com recurso a vocabulário de uso muito frequente e estruturas gramaticais elementares, para: - cumprimentar, agradecer e pedir desculpa; - dar e pedir informações pessoais simples; - aceitar ou recusar convites; felicitar; - referir gostos e preferências; - descrever pessoas, pedir e dar informações sobre hábitos/rotinas com frases muito simples.	- Interação e escrita integradas em projetos comunicativos, disciplinares ou interdisciplinares (criação de textos muito simples, como mensagens, convites, felicitações, com apoio em modelos). - Planificação orientada da escrita: identificação do destinatário e objetivo, organização de ideias com esquemas visuais ou listas. - Identificação da situação de comunicação, mobilização de vocabulário memorizado e de recursos adequados. - Escrita de mensagens digitais breves (<i>posts</i>, comentários, reações), com ajuda de imagens, emojis e dicionários ou ferramentas de tradução. - Utilização de ferramentas digitais simples, para criar ou trocar mensagens. - Revisão do texto com base em grelhas simples e <i>feedback</i> do professor e dos colegas. - Auto e heteroavaliação dos produtos/tarefas/ações, com apoio visual (ex. escalas com <i>emojis</i> ou frases-modelo).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção oral ▪ produzir pequenos enunciados orais, geralmente estereotipados, apoiando-se num texto memorizado ou previamente trabalhado, com recurso a vocabulário de uso muito frequente, estruturas gramaticais muito simples e pronúncia geralmente compreensível, para: ▪ se apresentar, apresentar e descrever outras pessoas (nome, idade, nacionalidade, profissão, etc.); ▪ falar de gostos, preferências, rotinas e hábitos simples; ▪ descrever lugares ou contextos familiares simples, com apoio de imagens ou outros suportes visuais.	▪ Pesquisa e seleção de informação simples. ▪ Planificação da intervenção oral com apoio visual (elaboração de listas de vocabulário, tópicos, esquemas ou imagens). ▪ Uso de elementos verbais (palavras, frases), não verbais (gestos, expressões faciais) e paraverbais (ritmo, entoação). ▪ Elaboração de produtos criativos, com recurso a ferramentas digitais acessíveis. ▪ Participação em apresentações orais breves, integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares. ▪ Auto e heteroavaliação dos produtos. ▪ Discussão orientada de dificuldades sentidas e progressos alcançados na realização das tarefas. ▪ Reformulação a partir do <i>feedback</i> do professor e dos pares, com apoio de exemplos e correção positiva.
	Produção escrita ▪ redigir textos muito simples e curtos (30-40 palavras), com recurso a vocabulário muito frequente e estruturas gramaticais elementares, usando diversos tipos de suportes (analógicos ou digitais), para:	▪ Planificação da escrita com apoio visual (ex. listas, esquemas, imagens), após pesquisa e seleção de informação simples. ▪ Redação de textos muito simples, com base em modelos fornecidos, integrados em projetos disciplinares ou interdisciplinares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ fornecer informações pessoais básicas (ex. nome, idade, nacionalidade); ▪ descrever hábitos, preferências e gostos; ▪ descrever lugares ou acontecimentos simples; ▪ exprimir opiniões básicas com frases-modelo (ex. “Ich mag...”, “Ich finde...”). Mediação ▪ identificar e partilhar palavras ou expressões simples retiradas de textos curtos e muito simples (orais ou escritos), com apoio de modelos ou recursos visuais. ▪ contribuir para a compreensão de instruções simples, enunciados e tarefas, em sala de aula, e traduzir ou explicar palavras básicas ou expressões simples, com recurso ao alemão e/ou outras línguas, mímica ou imagens. ▪ participar em atividades muito simples de grupo, revelando abertura à colaboração. ▪ apoiar a compreensão entre pares, em situações muito básicas, recorrendo a palavras, sinais e gestos simples para reformular ou repetir informação essencial.	▪ Utilização de diferentes suportes para a escrita (papel, computador, <i>apps</i>), com recurso a ferramentas digitais simples (ex. editores com correção básica, geradores de postais). ▪ Escrita partilhada e em cooperação. ▪ Revisão do texto e reformulação, a partir do <i>feedback</i> do professor (e dos pares), com apoio de grelhas simples ou frases-modelo. ▪ Prática de autoavaliação e autocorreção. ▪ Observação e transmissão de informação (locais, horários, nomes, números, preços ...). ▪ Reformulação oral ou escrita, com linguagem simples e apoio visual. ▪ Leitura partilhada e explicação simples (de horários, cartazes, instruções). ▪ Explicação simples, com recurso a palavras-chave, frases memorizadas, gestos, imagens, desenhos, repetições ou reformulações. ▪ Colaboração em grupo e partilha de ideias. ▪ Atividades de simulação e troca de papéis. ▪ Criação de glossários ilustrados (com palavras/expressões básicas em alemão e outras línguas conhecidas). ▪ Consulta guiada do dicionário. ▪ Desenvolvimento de atitude colaborativa

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência plurilingue / pluricultural	- reconhecer e valorizar a diversidade de línguas e culturas, demonstrando curiosidade e respeito pelas diferenças. - desenvolver a compreensão plurilingue, reconhecendo internacionalismos e palavras/sinais comuns a diferentes línguas, para: - deduzir o significado de sinais e avisos simples; - identificar a mensagem provável de um texto curto e simples; - seguir, em linhas gerais, breves interações simples, efetuadas muito lenta e claramente. - usar conhecimentos prévios em língua materna ou outras línguas para ajudar na compreensão e apoiar trocas interculturais simples. - identificar elementos culturais visíveis e participar em atividades que envolvem contacto com outras línguas e culturas, revelando abertura progressiva do “eu” para o(s) Outro(s) e para um mundo global.	- Identificação de elementos das culturas de expressão alemã (ex. bandeiras, comidas típicas, cumprimentos, hábitos). - Atividades de correspondência entre imagens e palavras em várias línguas (ex. frutas, cores, números). - Audição/visionamento e compreensão de documentos, textos ou trabalhos representativos das culturas de expressão alemã. - Participação em atividades que envolvem contacto com outras línguas/culturas (festas culturais e dias temáticos: Dia da Unidade Alemã, “Oktoberfest”, etc). - Participação em projetos interdisciplinares com contributo de outras línguas (ex. apresentações, exposições). - Uso de tecnologias digitais para pesquisa e aprofundamento de informação, sobre o património cultural dos países DACH. - Participação em interações simples com falantes de outras línguas, com respeito e curiosidade pela diversidade cultural e linguística. - Envolvimento na comunidade, participação em experiências culturais, em atividades de intercâmbios nacionais ou internacionais.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Estratégica	▪ demonstrar uma atitude positiva e confiante na aprendizagem do alemão. ▪ valorizar o uso da língua alemã como instrumento de comunicação na aula, nomeadamente para solicitar esclarecimentos ou ajuda e colaborar com colegas na realização de tarefas e na resolução de problemas. ▪ ativar os seus conhecimentos prévios em língua materna e outras línguas, a sua experiência pessoal, indícios contextuais e semelhanças lexicais e gramaticais para fazer previsões de sentido e comunicar de forma muito simples, recorrendo, quando necessário, a idiomas conhecidos, gestos, mímica e desenhos. ▪ observar e seguir modelos. ▪ colaborar em projetos de grupo interdisciplinares.	▪ Utilização da língua alemã como instrumento de comunicação entre pares. ▪ Mobilização de conhecimentos linguísticos prévios noutras línguas, e de linguagens não verbais (gestos, imagens, sons), para superar dificuldades. ▪ Realização de tarefas com base em guiões/modelos. ▪ Colaboração com os pares, na realização de tarefas e na resolução de problemas. ▪ Elaboração de glossários/quadros de vocabulário com tradução e utilização de dicionários e <i>apps</i> de línguas. ▪ Uso de recursos de suporte digital, para aquisição ou aprofundamento do conhecimento e elaboração de produtos para apresentação. ▪ Utilização de aplicações tecnológicas para comunicação <i>online</i>. ▪ Auto e heteroavaliação de tarefas simples. ▪ Reorientação do trabalho, a partir de <i>feedback</i> do professor ou dos pares.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **7.º ano de escolaridade** (nível A1.1) são as seguintes:

Identificação pessoal: dados pessoais, descrição de pessoas (caraterísticas físicas e psicológicas elementares), gostos e preferências pessoais, profissões, nacionalidades e línguas.	Direitos Humanos	▪ Respeitar a identidade individual, rejeitando todas as formas de discriminação (ex.: descrição de pessoas e a referência a nacionalidades e gostos pessoais)
Relações interpessoais: amizades e relações familiares (descrição de amigos, aniversários, convites, festas), contactos (comunicação digital, redes sociais), regras de convivência.		▪ Respeitar os direitos de cada um e da dignidade humana (descrição física e psicológica dos outros, referir gostos e ideias pessoais)
Situações do quotidiano: vida em família (agregado familiar, graus de parentesco), vida escolar (objetos escolares, disciplinas, horários), habitação (divisões da casa, móveis básicos), rotinas (hábitos diários, vestuário, meios de transporte), alimentação (refeições, alimentos preferidos), compras (roupa, comida, objetos pessoais).	Desenvolvimento Sustentável	▪ Criar hábitos sustentáveis, nomeadamente na alimentação ou meios de transporte (ex.: a aprendizagem sobre refeições e alimentos preferidos ou hábitos alimentares na Alemanha permite a reflexão sobre a importância de uma alimentação saudável e sustentável) ▪ Fazer escolhas sustentáveis na abordagem a atividades de lazer e viagens
Saúde e bem-estar: corpo humano (partes do corpo, sintomas), lazer (atividades de tempo livre, desporto), férias e viagens (destinos, estações do ano, clima).	Saúde	▪ Compreender a importância do bem-estar físico e mental como uma condição básica para o exercício pleno da cidadania, integrando a promoção da saúde mental e física (ex.: vocabulário sobre o corpo humano, os sintomas físicos simples, as atividades de lazer e desporto, alimentação saudável)

Identidade e Culturalidade: Portugal e os países de expressão alemã: particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica; celebridades; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças.	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Valorizar a diversidade humana e promover a interação e o diálogo intercultural (vocabulário relativo a particularidades geográficas, históricas e culturais de Portugal e dos países de expressão alemã, bem como às festas típicas, tradições e à gastronomia). ▪ Valorizar o diálogo sobre as diferenças culturais e linguísticas.
--	---	--

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de referência

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). *Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world*. Oxford University Press.

Conselho da Europa (2001; 2020). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Volume complementar. Conselho da Europa.

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2025). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.